

ISSN: 2178-602X

Artigo Seção Livre  
Volume 17, Número 1, jan - abr de 2023

Submetido em: 04/09/2022  
Aprovado em: 24/11/2022

## *Hashtags em curadorias transmídia para festivais de cinema e a experiência do MixBrasil*

*Hashtags in transmedia curation for film festivals and the MixBrasil experience*

*Hashtags en curadurías transmedia para festivales de cine y la experiencia de MixBrasil*

João Carlos MASSAROLO<sup>1</sup>

André FISCHER<sup>2</sup>

### **Resumo**

A partir das mudanças de comportamento de espectadores de filmes e festivais de cinema relacionados à pandemia, informações sobre conteúdos dos eventos passaram a ser fornecidos quase exclusivamente de forma digital. O uso de *hashtags* tem como objetivo facilitar a navegação e aumentar engajamento de espectadores de festivais de cinema em plataformas digitais. Para curadores de festivais oferece o desafio de pensar em novos eixos para programação incluindo diferentes mídias além do que tradicionalmente é chamado cinema, como séries e espetáculos teatrais que passaram a ser concebidos para exibição digital. O Festival MixBrasil iniciou processo de introdução de *hashtags* na informação de toda programação com objetivo de fazer através delas a convergência de diferentes linguagens e formatos.

**Palavras-chave:** *Hashtag*; Festivais de cinema; Convergência de mídias; Plataformização; Curadoria

---

<sup>1</sup> Doutor em Cinema pela USP –Professor associado da Universidade Federal de São Carlos - E-mail: massarolo@terra.com.br - ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5083-1601>

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som da Universidade Federal de São Carlos – E-mail: afischer@uol.com.br - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4616-8696>



## Abstract

As a result of the changes in the behavior of movie and film festivals spectators related to the pandemic, information about event content began to be provided almost exclusively on line. Hashtags are terms associated with topics that can be related to themes present in movies. Its use aims to facilitate navigation and increase engagement of film festival viewers on digital platforms. For festival curators, it offers the challenge of thinking about new axes for programming. MixBrasil Festival introduced in 2021 hashtags as part of the information in its program with the goal of making through them the convergence of different languages and formats.

**Keywords:** Hashtag; Film festivals; Media convergence; Platformization; Curatorship

## Resumen

Como resultado de los cambios en el comportamiento de los espectadores de cine y festivales de cine relacionados con la pandemia, la información sobre el contenido de los eventos comenzó a brindarse casi exclusivamente en línea. Los *hashtags* son términos asociados con temas que pueden estar relacionados con temas presentes en las películas. Su uso tiene como objetivo facilitar la navegación y aumentar la participación de los espectadores de festivales de cine en las plataformas digitales. Para los curadores de festivales, ofrece el desafío de pensar en nuevos ejes para la programación. El Festival MixBrasil introdujo en 2021 *hashtags* como parte de la información de su programación con el objetivo de hacer a través de ellos la convergencia de diferentes lenguajes y formatos.

**Palabras clave:** Hashtag; Festivales de cine; Convergencia de medios; Platformización; curaduría

---

## Introdução

Embora inicialmente lançadas para classificar tópicos de postagens em redes sociais e facilitar sua busca, as *hashtags* desenvolveram diversas funções, como expressar emoções, apoiar movimentos através da mobilização de usuários de redes sociais e como parte de ações de promoção e publicidade. O presente artigo pretende investigar como as *hashtags* podem ser usadas para organizar a informação e curadoria de conteúdo em festivais de cinema e audiovisual atuando como forma de letramentos transmidiáticos para programadores e o público em geral de festivais.

As capacidades de letramento transmidiático são definidas a partir do desenvolvimento de competências relacionadas à produção, compartilhamento, circulação e consumo de mídia digital, que vai desde a resolução de problemas em videogames até à produção e a partilha de *hashtags* nas plataformas de festivais de



cinema e audiovisual e nas redes sociais. Até o primeiro trimestre de 2020 a maioria dos festivais de cinema ainda não havia respondido diretamente às mudanças decorrentes da explosão dos serviços de streaming que já vinham transformando o mercado de distribuição de filmes, a forma e volume de consumo de conteúdo audiovisual e o próprio o hábito de frequentar salas de cinema. Com o evento da pandemia e a necessidade de isolamento social, cinemas ficaram fechados e os festivais deixaram de ser eventos presenciais passando a ser remotos, exibindo filmes através de plataformas *online*. Com o encaminhamento da pandemia após um ano de cancelamentos, adiamentos e migração para o digital<sup>3</sup>, a maioria dos festivais de cinema adotou em 2021 o formato híbrido de exibição<sup>4</sup>, que envolve sessões presenciais em salas e em plataformas digitais concomitantemente.

A partir da evolução da maneira de fornecer informações sobre filmes em festivais e mostras de cinema, originalmente restrita a catálogos impressos e programações publicadas pela imprensa, praticamente todo conteúdo relacionado aos filmes de um evento passa a ser fornecido através de sites na internet e por aplicativos de celulares, o que permite maiores possibilidades de acesso a informação produzida pela programação. Para produtores e curadores de festivais de cinema abre possibilidades de novas construções discursivas e interações dos espectadores, aumentando número de visualizações e engajamento<sup>5</sup>. Os links contidos em cada página de programas ou filmes, vão permitir a navegação pelo conteúdo da programação do festival. Segundo Landow (1996) os *links* fornecidos “criam um novo gênero de conectividade e de escolhas” e para que seu uso estabeleça conexões discursivas entre conteúdos relacionados. Como o acesso aos links é opcional, o usuário pode escolher seu próprio percurso de navegação, tornando a experiência colaborativa e interativa.

Os links podem ter a forma de *hashtags* e no caso específico de páginas de festivais de cinema, associar tópicos relacionados a temas presentes nos roteiros dos filmes. As *hashtags* utilizadas largamente na atualidade como mecanismos de

---

<sup>3</sup>Dados do Panorama dos Festivais/Mostras Audiovisuais Brasileiros ed.2020. Disponível em [https://issuu.com/pauloluzcorrea/docs/v1\\_-\\_panorama\\_dos\\_festivais-mostras\\_audiovisuais\\_b](https://issuu.com/pauloluzcorrea/docs/v1_-_panorama_dos_festivais-mostras_audiovisuais_b) Acesso em 29/09/2022

<sup>4</sup> Dados coletados a partir do Guia Kinoforum Festivais audiovisuais Disponível em <http://www.kinoforum.org.br/guia/>

<sup>5</sup> Engajamento é conceito que representa a proximidade entre uma organização com presença *online* e usuários, o quanto essas duas partes se relacionam e interagem de forma orgânica ou impulsionada. Quanto maior o engajamento, medido pelo número de interações do usuário com o site ou plataforma, maior a relevância daquele conteúdo.



classificação e busca surgiram nos primórdios da internet já com função discursiva semelhante à empregada atualmente. O uso da cerquilha (#) como marcador que vincula uma palavra ou expressão a um conceito específico pode ser encontrado pela primeira vez no ambiente digital ainda nos anos 1980 para identificar canais ou salas de bate-papo do IRC<sup>6</sup>.

Observando as *hashtags* acompanhadas por tópicos específicos, os usuários poderiam escolher os assuntos sobre os quais gostariam de debater. Em 2007, o designer de produtos digitais Chris Messina publicou uma mensagem no recém-criado Twitter onde propunha que o símbolo # seguido de uma palavra criasse um hiperlink que automaticamente encaminhasse a uma página no Twitter, na qual se encontrariam outros *tweets* que contivessem informações relacionadas à palavra, que também conteriam a mesma *hashtag* com essa palavra. A proposta era que o uso das *hashtags* marcasse assuntos e proporcionasse aos usuários a experiência de “ouvir secretamente” outras pessoas, bem como melhorar a contextualização e a filtragem de conteúdo (ARAÚJO, 2017). Após os desenvolvedores incorporarem a proposta no dispositivo técnico do Twitter, o uso das *hashtags* rapidamente se expandiu para outras redes sociais e se tornou ferramenta fundamental para o compartilhamento de informações, ideias, imagens e discussões, chegando inclusive a serem usadas socialmente para pontuar discursos orais.

*Hashtags* são muito fáceis de serem criadas e estimulam pessoas a construírem suas próprias linguagens, como paralinguagens, incentivando-as a usarem expressões que passam a circular em grande escala e se infiltram na linguagem cotidiana e dominante. Zappavigna (2015, p.8) investigou o uso pragmático e funções de *hashtags* e sugere que elas seriam capazes de produzir uma gama de significados complexos, funcionando como metadados em três formas: experiencial, interpessoal e textual. A função experiencial indicaria o tópico de uma postagem, a interpessoal facilitaria um comentário ou postura avaliativa e a função textual como organizadora de informações de uma postagem. Referindo-se às características das *hashtags* no Twitter, Paveau

---

<sup>6</sup> IRC- Internet Relay Chat é protocolo para conversas em grupos e discussões públicas ou particulares na internet através de canais, ou salas, criado em 1988 na Finlândia e que se tornou popular no Brasil nos anos 1990 através do mIRC da Brasnet.



acrescenta uma definição complementar ao seu uso que explicita a natureza tecnológica dessas unidades linguísticas.

A hashtag é uma tecnopalavra porque ela possui uma natureza compósita; o segmento é tanto linguageiro (trata-se de siglas, palavras, expressões ou mesmo frases inteiras) quanto igualmente clicável, uma vez que é um link que permite a criação de um fio (PAVEAU, 2021, p. 226)

Dessa forma as *hashtags* também podem ser entendidas como uma forma de gerenciar a gigantesca quantidade de dados na rede e em rede, possibilitando uma indexação da informação. No caso da seleção de curtas, médias e longas metragens, bem como séries e outros produtos audiovisuais, essa indexação pode ser usada como etapa final em um trabalho de curadoria. E como em todo trabalho de curadoria, contexto torna-se conteúdo e em ambientes digitais o contexto não só interfere na recepção da obra, como também modeliza essa recepção (BEIGUELMAN, 2014).

Dada essa conjuntura, estaria aberta possibilidade para desdobramentos do conceito como uma espécie de “curadoria de informação”, “curadoria de conteúdo”, “curadoria de conhecimento” e “curadoria de dados”, quase sempre colocando como protagonistas os seres humanos capazes de filtrar informações e reorganizá-las (CORREIA, 2012). Ainda que essa curadoria se dê de forma mais algorítmica que propriamente humana (se é que essa distinção existe, posto que o algoritmo é resultado de programação e decisões humanas com critérios de escolha previamente definidos) cabe à pessoa que faz a curadoria, no caso de festivais e mostras de cinema, o agenciamento e adição de valor às informações contidas em *hashtags* referentes ao conteúdo de cada filme ou programa. Beiguelman também ressalta o papel do curador como “plataforma” (“as coisas são como você linka”, o curador como fonte). A plataforma utilizada também interferiria naquilo que é disseminado à audiência através de ações gramatizadas que padronizam as ações possíveis e viabilizam armazenamento e intercâmbio, além de induzir mediações algorítmicas baseadas em métricas de engajamento (D’ANDREA, 2020).

As *hashtags* podem ser uma ferramenta que auxilia a programação e busca de filmes e programas nos sites e aplicativos de mostras e festivais. Esse recurso representa um avanço estrutural com relação à imensa maioria de sites de festivais de cinema, que ainda reproduzem a lógica dos catálogos impressos sem nenhum tipo de interação e



cruzamento de informações entre os curtas e longas-metragens exibidos em suas programações.

### **Curadoria em festivais de cinema e uso de *hashtags* em plataformas digitais**

As limitações impostas pelos protocolos de segurança sanitária decorrentes da pandemia de covid-19 em 2020 e 2021 aceleraram uma série de transformações que já vinham mudando as bases sobre as quais a indústria do audiovisual, e em especial o setor cinematográfico, esteve estabelecida<sup>7</sup>. A impossibilidade do público ocupar as salas de cinema consolidou movimentos, que já vinham ocorrendo há mais de uma década, de profunda transformação na maneira como são concebidos e produzidos produtos audiovisuais e como o público os consome (MASSAROLO, 2022).

Após o cancelamento inicial de alguns dos principais festivais de cinema do mundo – como Cannes e Tribeca – aconteceu a migração de praticamente todos outros festivais para plataformas online – como Berlim, Locarno, Toronto, BFI Flare e a Mostra de São Paulo. As plataformas de exibição dos eventos precisaram garantir demandas dos realizadores e distribuidores dos filmes relacionadas a segurança, limitação de número de visualizações, e geolocalização. No Brasil, até meados de 2021, havia apenas dois provedores que ofereciam esse serviço : Looke e Innsaei.

Com a melhora dos números da pandemia, sobretudo a partir do segundo semestre de 2021, boa parte dos festivais passou a acontecer em formato híbrido, com parte da programação de filmes sendo disponibilizada em plataformas digitais e parte presencialmente em salas de cinema. O formato híbrido dos festivais de cinema permite uma série de vantagens entre elas a maior flexibilidade e acesso para imprensa a um número maior de filmes do que as sessões que eram anteriormente oferecidas em sessões especiais pela manhã nas chamadas “cabines”, além de diretores e diretoras que não precisam mais viajar para apresentarem sessões, já que podem gravar *online* sessões de perguntas e respostas. O público que está nas cidades onde os festivais acontecem tem a possibilidade de assistir filmes em salas de cinemas

---

<sup>7</sup> A migração acelerada do mercado e da produção audiovisual das salas de cinema para o *streaming* provocou uma mudança radical na forma de consumir filmes. Segundo estudo da Statista<sup>#</sup> pela primeira vez em 2020 a maioria espectadores de filmes nos Estados Unidos prefere assistir lançamentos em casa (56%) do que nas salas do cinema (30%).



e quem estiver em outras cidades tem o acesso possibilitado pelas plataformas digitais.

À medida que esse modelo vai se consolidando, se impõe uma questão fundamental sobre o futuro dos festivais referente a quanto da programação permanecerá nas plataformas e em que circunstâncias os filmes voltarão às salas de cinema. Mesmo assim, é preciso ter cuidado com os termos usados. Em vez de anunciar as plataformas virtuais como forma de acesso ao festival de cinema, devemos reconhecer que elas dão acesso apenas aos filmes (HAN, 2021). Os encontros presenciais que acontecem em festivais ainda não podem ser replicados com toda sua força no universo digital. A grande maioria dos festivais de cinema híbridos teve que se submeter às determinações das distribuidoras quanto ao formato de exibição, limitando cada vez mais o *online* e favorecendo uma volta ao presencial, onde há maior controle do número de espectadores em função do número de assentos em cada sala.

Ainda que disputem espaços de visibilidade, financiamentos e filmes, festivais de cinema de todo mundo formam uma espécie de rede, que segue fórmulas de programação, linguagens e critérios de seleção homogêneos estabelecidos há décadas. Em comum a necessidade que a escolha dos filmes que serão exibidos passe por um processo de seleção ou curadoria. O extraordinário aumento no número de filmes produzidos em todo o mundo possibilitado pela tecnologia digital aumentou a importância do papel de curadores e festivais de cinema como guias e filtros que orientam escolhas. Esse processo implica em pesquisa e a capacidade de montar uma lista diversa de filmes que possam se conectar com o público e que de alguma forma dialoguem entre si, estabelecendo um discurso próprio a partir dos filmes.

Especialmente no caso de curtas-metragens que são apresentados em programas, temáticos ou não, deve haver um ritmo e conexão estética estabelecidos também pela ordem em que são exibidos. Para exibições em plataformas digitais os curtas podem ou não ser assistidos individualmente e na ordem estabelecida pela curadoria, o que torna ainda mais importante a contextualização da seleção nas informações sobre cada filme.

Festivais de cinema costumam categorizar filmes de sua programação em seções fixas como Mostra Competitiva, Retrospectivas, Panoramas internacional e nacional, Infanto-juvenil. Filmes de diferentes temáticas e interesses são colocados em uma



mesma seleção, atendendo a interesses comerciais privilegiando, por exemplo, filmes com possibilidades e pretensões comerciais nas competitivas ou atendendo público cinéfilo em determinadas retrospectivas. Programas especiais cobrindo assuntos ou cinematografias específicas não acontecem necessariamente em todas as edições dos eventos e costumam ser ligadas a temáticas como por exemplo “Olhares de Mulheres Indígenas” (Festival de Curtas de Metragens de São Paulo 2021), “Fantástico Black Power” (Cinefantasy 2021) ou “O Estado das Coisas” (É Tudo Verdade 2022).

Esses programas são, ou pelo menos deveriam ser apresentados em torno de uma determinada narrativa concebida através dos filmes selecionados. No entanto, costumam ser apresentados sem que haja uma classificação ou indicação sobre temática além da foto, dados técnicos e sinopse presentes no catálogo impresso ou *online* e em muitos casos a falta de informação mais explícita não deixa claro para os espectadores o objetivo e coesão de determinada proposta curatorial. Nesse sentido, Ikeda aponta o papel fundamental da curadoria como fator estruturante dos festivais.

O papel da curadoria é formar uma grande rede, estruturada a partir de um agenciamento dos próprios sentidos da produção artística contemporânea, em que a formação de valor se desloca muitas vezes da própria obra em si para o estabelecimento de relações que apontam para um contexto. (...) Assim, é possível pensar num festival de cinema como uma obra de arte, no sentido em que um festival cria um espaço de conexão entre diferentes agentes que aponta para uma reconfiguração das relações e dos fluxos disponíveis. Com isso, é possível pensar não apenas a obra como rede, mas a própria rede como obra. (IKEDA, 2022, p.191)

A curadora do festival de documentários Cachoeira.Doc Amaranta César propõe que a curadoria sirva como espaço de mediação entre produção e recepção e como legitimadora de obras, dando identidade a um universo de produção que de outra forma ficaria solto. Afirma também que pode se configurar um erro bloquear temática ou estilisticamente uma sessão, posto que a programação precisaria “operar nessa poética das relações em fricção, (...) criar relações pensando o regime do sensível, que sejam desafiadoras das fronteiras’ (GARRETT, 2022).

A Mostra Internacional de Cinema de São Paulo implementou em seu site a partir da 44ª edição em 2020 um sistema de indexação dos filmes com palavras-chave que facilitariam a busca de produções de interesse similar. O critério usado geralmente menciona o país de origem, gênero (documentário ou ficção) e temática (racismo,



drama familiar, LGBTQIA+ etc). As palavras-chave utilizadas no site da Mostra Internacional de Cinema (FIG.1) têm função semelhante a das *hashtags* como um facilitador na busca, mas diferenciando-se pelo fato de não cumprirem o papel esperado das *hashtags*, de oferecer uma nova forma de construção de significado e como possíveis estruturadoras de funcionamento discursivo (MAHFOUZ, 2020), especialmente aplicadas em plataformas digitais.

No caso específico apresentado do filme “Great Freedom”, exibido na 45ª edição da Mostra em 2021 e usado aqui como exemplo, além das informações técnicas, sete palavras-chave apresentam função similar a das *hashtags* (Áustria, Alemanha, Festivais Internacionais, Filmes Premiados, Relacionamento Amoroso, LGBTQIA+ e Prisão). Usando como exemplo a escolha do termo “prisão”, o link direciona a página com todas as outras produções selecionadas naquela edição que abordam o mesmo tema. No entanto verifica-se a falta da inclusão da própria palavra-chave no resultado da busca (Fig.2), algo que poderia tornar mais explícito o ponto em comum entre os filmes apresentados na página.

**Figura 1:** Página do filme Great Freedom, como parte da programação da 45ª Mostra internacional de Cinema

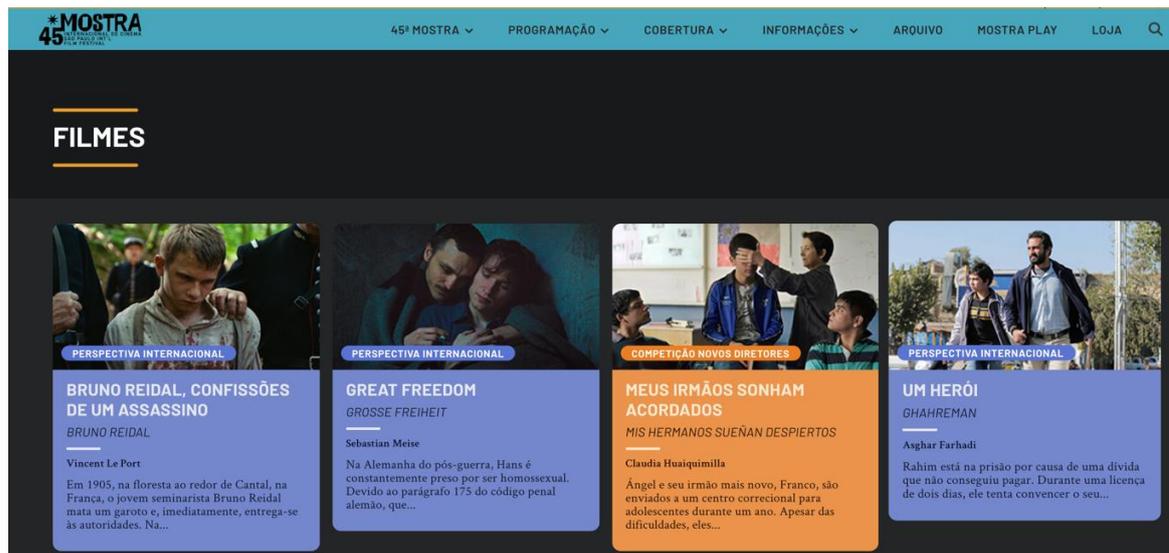
The screenshot shows the website for the 45th São Paulo International Film Festival. The main content area features the film 'Great Freedom' (Grosse Freiheit) by Sebastian Meise. The synopsis describes a man in post-war Germany who is imprisoned for being homosexual. The exhibition schedule lists showtimes for 22/10, 28/10, 02/11, and 03/11 at various venues. A 'TRAILER' button is visible. At the bottom, there are tags for 'Austria', 'Germany', 'International Festivals', 'Awarded Films', 'Romantic Relationships', 'LGBTQIA+', and 'Prison'.

Fonte: 45ª Mostra internacional de Cinema de São Paulo<sup>8</sup>

<sup>8</sup> Disponível em <https://45.mostra.org/filmes/great-freedom> Acesso em 15 dez.2021



**Figura 2:** Página do resultado da busca pela palavra-chave “prisão” no site da 45ª Mostra internacional de Cinema



Fonte: 45ª Mostra internacional de Cinema de São Paulo<sup>9</sup>

Pode se supor que o uso de *hashtags* na informação básica de filmes estimularia a audiência de mais filmes do interesse dos espectadores, bem como a possibilidade de uso na divulgação da programação de filmes dos festivais em outras plataformas, como Instagram e Twitter, trazendo usuários dessas mídias que seguem determinados assuntos. Suposição que ainda carece de comprovação pela falta de dados, que não são fornecidos pelas plataformas digitais onde são hospedados os filmes que fazem parte desses eventos.

### **Convergência de mídias e integração de conteúdos a partir de eixos temáticos do Festival MixBrasil**

O Festival MixBrasil de Cultura da Diversidade iniciou suas atividades em 1993 como uma programação restrita a curtas-metragens de temática LGBTQIA+. No decorrer de quase três décadas o evento foi incorporando outros formatos, linguagens e mídias, começando por longas-metragens, depois espetáculos teatrais, shows musicais, literatura, artes visuais e games, além de workshops (MixLab) e uma conferência (MixTalks) sempre relacionados à diversidade sexual. Em 1994 o MixBrasil criou uma rede social *online*, BBS MixBrasil, e produziu o primeiro catálogo

<sup>9</sup> Disponível em <https://45.mostra.org/filmes?tags=pris%C3%A3o> Acesso em 15 dez. 2021



impresso com a programação completa dos filmes e exposição de artes plásticas do evento.

Em 1996 o portal MixBrasil passou a fazer parte do conteúdo do UOL, o que ampliou o alcance do conteúdo digital<sup>10</sup> e fez com que a base de usuários do site formasse parte considerável dos frequentadores do festival, conexão fortalecida pela sinergia entre os conteúdos *online* do site e a programação off-line do festival. Desde 1999 a programação do Festival MixBrasil passou a ser disponibilizada também no site [www.mixbrasil.org.br](http://www.mixbrasil.org.br) além do catálogo impresso. Por conta da pandemia do coronavírus as edições do MixBrasil realizadas em 2020 e 2021 aconteceram em formato híbrido, com a maior parte da programação exibida em cinco plataformas (Innsaei, SescDigital, SpcinePlay, CulturaEmCasa e Youtube) e parte em sessões presenciais com público reduzido seguindo as medidas de segurança sanitária.

A gravação e exibição em plataformas digitais de peças de teatro, painéis sobre literatura, shows musicais e *workshops* que anteriormente aconteciam exclusivamente presencialmente, transformaram esses conteúdos em formato audiovisual. Esse fato borrou as fronteiras entre essas manifestações artísticas e o que convencionalmente é chamado de cinema. Em especial produções teatrais, que desde o começo da pandemia foram forçadas a adaptar seus conteúdos e passaram a ser também elaboradas para o *online*, tornando seu formato bastante semelhante ao de alguns filmes independentes ou experimentais<sup>11</sup>. Com a migração para o *streaming* e o fim da necessidade de sessões com tempos determinados das salas de cinema, houve um aumento de produções com tempos de duração distintos dos formatos normatizados pela Ancine<sup>12</sup>, fato que vem gerando uma crescente dificuldade para festivais classificarem obras audiovisuais, como por exemplo as que têm entre 16 e 69 minutos de duração.

A partir de uma decisão curatorial, o Festival MixBrasil, que é um evento temático sobre a diversidade sexual e apresenta conteúdo em várias linguagens, decidiu iniciar

---

<sup>10</sup> Segundo relatório de audiência do UOL o site [www.mixbrasil.com.br](http://www.mixbrasil.com.br) chegou a mais de um milhão de visitantes mensais em agosto de 2001

<sup>11</sup> Como exemplo de filmes que usam linguagem teatral no cinema e foram premiados em festivais de cinema estão “Dogville” dirigido por Lars Von Triers( Dinamarca, 2003), “Vaga Carne” de Grace Passô e Ricardo Alves Junior (Brasil, 2019) e “Dois Garotos Que se Afastaram Demais do Sol” de Lucelia Sergio e Cibele Appes (Brasil, 2021)

<sup>12</sup> Segundo a Ancine, curtas metragens tem até 15 minutos e longas metragens acima de 70 minutos. A classificação completa está disponível no site da instituição <https://sad.ancine.gov.br/consultapublica/avaliacoesSolicitadasAction.do?method=initEnviarSugestao&idNorma=57&idDispositivo=2122> Acesso em 3 dez. 2021



projeto de convergência entre mídias levando em conta que conteúdos sobre determinadas temáticas interessam a boa parte do público LGBTQIA+ independente do formato. Dessa forma, o site da 29ª edição do festival realizada em novembro de 2021, acrescentou *hashtags* contendo os temas de interesse junto a informações técnicas listadas em páginas de todos filmes, peças teatrais, painéis sobre literatura e palestras do MixTalks.

Foram criadas 98 *hashtags* (Fig.3) cobrindo diferentes identidades de gênero e orientações sexuais, tipos de relacionamentos, expressões da sexualidade, tópico/conteúdo e estado de espírito (*mood*). Cada filme, peça ou painel recebeu de três a cinco *hashtags*. O uso do sinal gráfico da *hashtag* (#) foi mantido para criar uma identificação mais imediata do público com a maneira como assuntos e temas específicos são grafados em redes sociais. O resultado da busca por determinado assunto é apresentado em página específica. Como por exemplo o termo “pandemia” (Fig.4), cuja busca apresenta seis curtas metragens, um longa metragem, uma série, um espetáculo teatral e um painel do MixTalks, propondo a possibilidade de assistir diferentes conteúdos de mídias, gêneros e formatos diferentes oferecidos dentro das plataformas do festival.

Esse recurso oferece aos espectadores do Festival MixBrasil não apenas a possibilidade de encontrar conteúdo referente a determinado tópico em diferentes linguagens, mas também viabiliza um novo letramento para espectadores, derrubando barreiras, tidas como ontológicas, que dividem diferentes manifestações culturais que outrora aconteciam em diferentes espaços físicos. Neste sentido, a *literacia transmídia* pode ser compreendida como “um conjunto de habilidades, práticas, valores, sensibilidades e estratégias de aprendizagem e troca desenvolvidas e aplicadas no contexto da nova cultura participativa” (SCOLARI, 2016, p.8).



**Figura 3:** Quadro com *hashtags* usadas para classificar conteúdo da programação de cinema, teatro e literatura do 29º Festival MixBrasil de Cultura da Diversidade

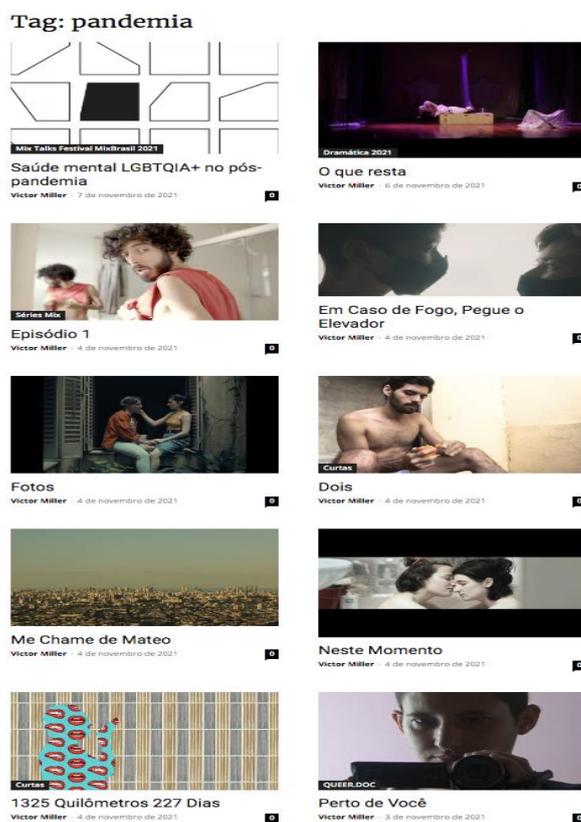
<u>identidades</u>	<u>relacionamentos</u>	<u>sexo</u>	<u>tema</u>	<u>mood</u>
#assexual #bissexual #crossdresser #dragqueen #gay #homemtrans #indígena #intersexo #lésbica #lgbtqia #mulhertrans #não-binária #negritude #pcd #queer #trans #travesti #urso	#abandono #abuso #amigues #azaracão #bromance #coisasdecasa #DR #famíliaê #homoparentalidade #paquera #poliamor #romance #separação #solidão	#broderagem #explícito #fetiche #pegação #masturbação #sexoa3 #sexogrupal #softcore	#animação #armário #balada #cabecão #carnaval #censura #colocação #corpasdissidentes #criancaviada #dança #distopia #empoderamento #envelhecer #esportista #exílio #feminismo #gastronomia #histórialgbt #hiv #infância #juventude #lgbtfobia #luto #memória #movimentolgbt #musical #pandemia #periferia #política #psi #religiosidade #rural #saindoarmário #scifi #sãopaulo #superação #tech #transição #urbanóide #whitepeopleproblems	#artsy #bichice #climão #comunidade #experimental #fixação #fofura #highlow #hilário #gráfico #natureza #noturno #partymonter #pb #resistência #retro #vidareal #violência

Fonte: Associação Cultural MixBrasil (2022).

Segundo os organizadores do MixBrasil o objetivo dessa nova organização das informações do conteúdo do evento é uma reformulação na estrutura de programação do festival e nos eixos curatoriais, que hoje se dividem entre cinema (longa e curta, nacional e estrangeiro), teatro, música, literatura, artes visuais e *workshops*, criando uma nova organização baseada em eixos temáticos que agrupem obras e programações de todas as mídias. Está prevista para a edição de 2022 uma conversão das 98 *hashtags*/temas para um número igual ou inferior a dez eixos. As *hashtags* serão mantidas como forma de informação adicional da programação.



**Figura 4:** Página do site do 29º Festival MixBrasil com resultado da busca pela hashtag “pandemia” onde figuram um painel, uma peça de teatro, uma webserie e sete curtas de diversos programas



Fonte: 29º Festival MixBrasil de Cultura da Diversidade<sup>13</sup>

A primeira dificuldade para implementação deste novo sistema é superar a falta de dados e transparência nos dados fornecidos pelas plataformas. Looke e Innsaei, as duas principais plataformas usadas por grande número de festivais de cinema brasileiros, oferecem informações bastante genéricas e superficiais que não possibilitam ainda um planejamento curatorial baseado em dados de visualizações dos filmes e perfis de espectadores. Essas plataformas não disponibilizam dados como média de minutos assistidos e taxa de retenção, que medem quanto tempo de fato os

<sup>13</sup> Disponível em: <https://mixbrasil.com.br/tag/pandemia/> Acesso em 10 ago. 2022



espectadores assistiram a cada vídeo e que permitiria à curadoria uma análise mais robusta sobre as preferências dos espectadores de diferentes conteúdos.

### Considerações finais

O uso de *hashtags* nas informações da programação de festivais de cinema segue uma lógica de categorização, existente desde sua gênese nos anos 1950, pela qual os filmes são divididos em diferentes programas, prática entendida como natural para muitos dos frequentadores desses eventos. *Hashtags* oferecem a possibilidade de incremento na usabilidade dos sites e plataformas digitais, facilitando a escolha de filmes e outros conteúdos que fazem parte desses eventos. Possibilitaria também aumento de engajamento, nesse caso medido através do número de visualizações, votos, curtidas, comentários e encaminhamentos desses conteúdos.

Para a curadores e programadores de festivais o desafio colocado é considerar uma programação que cubra diferentes mídias além do que tradicionalmente é chamado cinema, incluindo por exemplo séries, webséries<sup>14</sup>, conteúdos musicais, seminários e espetáculos teatrais que passaram a ser concebidos para exibição tanto no ambiente físico das salas de teatro quanto em plataformas digitais. Esse conceito ampliado de audiovisual demanda um conhecimento também ampliado da produção audiovisual, não mais restrita aos curtas e longas metragens que costumam ser encontrados no circuito de festivais de cinema tradicionais. A partir dessa compreensão, seria preciso integrar esses diferentes conteúdos de forma consistente e que seja compreendida mais facilmente pelos espectadores, tendo em mente os riscos nas escolhas de determinadas palavras ou expressões para garantir que demonstrem uso consensualmente adequado ou aceito pelos sujeitos envolvidos em um termo específico, como potenciais espectadores, distribuidores, críticos, jornalistas e outras pessoas da cadeia produtiva do audiovisual. A fragilidade no uso desses marcadores pode se manifestar na presença de expressões com pouco ou nenhum efeito para indexação, que não necessariamente compartilham a ideia de produção de um tópico agregador de discussões ou textos sobre determinado assunto (SENS, 2016).

---

<sup>14</sup> Webséries são conteúdos com narrativa e especificidades próprias, produzidos e exibidos em episódios e distribuídas *online*, geralmente com tempo de duração mais curtos que os das séries exibidas na tevê aberta ou streaming.



É de se esperar que o comunicador-curador consiga participar dialogando com a TI da construção de algoritmos, sistemas CMS e de apps e simultaneamente ter uma visão sócio-antropológica do comportamento e tendências de seu público-alvo (CORREIA, 2017, p. 14)

Para espectadores em plataformas, já acostumados com a linguagem do ambiente digital e a forma como conteúdos são relacionados, o letramento através de hipertextos, palavras-chave ou *hashtags* permite recombinações dentro de uma seleção de filmes e perspectivas da programação de um festival como um todo. Além de facilitar a compreensão da proposta curatorial e estimular a visita de outros conteúdos com temas e interesses relacionados. Para Scolari (2016), a nova ecologia de mídias estimula essa nova forma de letramento digital, pois

impõe a necessidade de desenvolver outras habilidades, desde a interpretação crítica de conjuntos (hiper)textuais interativos, até a integração de diferentes tipos de alfabetismo (convergência de competências interpretativas vinculadas ao cinema, televisão, jogos de vídeo games, etc.) ou a capacidade para navegar nas redes digitais, construir-se uma identidade online e participar em comunidades virtuais. (SCOLARI, 2016)

A inserção de *hashtags* no conteúdo do site e plataformas do 29º Festival MixBrasil teve como objetivo a mudança na forma como diferentes mídias e conteúdos são catalogados, fato que pretende ser consolidado a partir da 30ª edição do evento em novembro de 2022. No lugar de apresentar tradicionalmente a programação dividida em áreas como Cinema (curtas e longas), Teatro, Música, Literatura, Games, Artes Visuais e Conferência, estaria dividida em eixos temáticos de interesse do público do MixBrasil, no caso a comunidade LGBTQIA+.

Porém, para medir os resultados da mudança decorrente de uma nova forma de programar, realizar curadoria e assistir festivais será necessário ter acesso a mais dados, algo que as plataformas digitais ainda não fornecem. Um caminho seria a criação de plataformas específicas para festivais, que estejam programadas para fornecer acesso pleno a dados e possibilitem uma análise mais completa da audiência de cada página de conteúdo. Festivais mais alinhados com o comportamento de seus espectadores estarão mais aptos a enfrentar os desafios colocados pela nova realidade da indústria audiovisual.



---

## Referências bibliográficas

ARAÚJO, Christiane T. M. **A função social e discursiva das #hashtags em seus diversos contextos de uso**. Dissertação (Pós-Graduação em Revisão de Texto) - ICPD, UniCEUB, Brasília, 2017.

BEIGUELMAN, Giselle. Reinventar a memória é preciso. In: Beiguelman, Giselle (Org.) **Futuros possíveis: arte, museus e arquivos digitais**. São Paulo: Peirópolis, 2014

CORREIA, Elizabeth Saad; BERTOCCHI, Daniela. **O algoritmo curador - O papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação**. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS UFJF, n. 21, Juiz de Fora, 2012 p. 1-15

D'ANDREA, Carlos. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. Salvador: Edufba, 2020.

GARRETT, Adriano R. Agenciamento de visibilidades e apagamentos Entrevista com a curadora Amaranta Cesar. **REBECA - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**, São Paulo, n. 21, v. 11, p. 278-293, 2022

HAN, Grace. **Are Hybrid Film Festivals Actually Accessible?** Nova York: Hyperallergic, 2021  
Disponível <https://hyperallergic.com/665786/are-hybrid-film-festivals-actually-accessible>  
Acesso em 30 set.2022

IKEDA, Marcelo. Festivais de cinema e curadoria: uma abordagem contemporânea. São Paulo: **REBECA - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**, São Paulo n.21, v.11, p. 181-202, 2022.  
Disponível em <https://rebeca.socine.org.br/1/article/view/790/509> Acesso em 30 set.2022

LANDOW, George P. **Hypertext 2.0 The Convergence of Contemporary Critical Theory and Technology**. Baltimore: The John Hopkins University Press, 1996

MAHFOUZ, Iman. The Linguistic Characteristics and Functions of Hashtags: #Is it a New Language? **Arab World English Journal**, Richmond n.6, p. 84-101, jul.2020

MASSAROLO, João Carlos *et al.* Plataformização dos festivais de cinema e audiovisual a experiência do MixBrasil São Paulo: **REBECA - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**, n.21. v.11 p. 219-243, 2022  
Disponível em <https://rebeca.socine.org.br/1/article/view/799>

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do Discurso Digital**; Dicionário das Formas e das Práticas. Campinas: Pontes Editores, 2021

SCOLARI, C. A. 2016. Transmedia Literacy: Informal Learning Strategies and Media Skills in the New Ecology of Communication. **Revista Telos - Cuadernos de Comunicación e Innovación**, (103): 1-9. Disponível em: <https://goo.gl/1KtnZD> . Acesso em: 10 ago.2022

SCHAFFER, Yoram. **Why every film festival needs an online strategy**. Lisboa: Movies Everywhere, 2021



Disponível em <https://movie-discovery.medium.com/why-every-film-festival-needs-an-online-strategy-cf97de193500> . Acesso em 30 set. 2022

SENS, André Luiz; PALAZZO, Luiz António. **As Hashtags como Expressão da Cultura Transmidiática**. In: Jornada Internacional Geminis, n. 2, 2016, São Carlos p. 1-15

ZAPPAVIGNA, Michelle. Searchable talk: the linguistic functions of hashtags. **Social Semiotics** v. 25, n. 3, p. 274-291, jan. 2015.

Disponível em

[https://www.researchgate.net/publication/272642111\\_Searchable\\_talk\\_the\\_linguistic\\_functions\\_of\\_hashtags](https://www.researchgate.net/publication/272642111_Searchable_talk_the_linguistic_functions_of_hashtags). Acesso em 30 set.2022



Este é um ARTIGO publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.